

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES/CELA
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

PABLO HENRIQUE LIRA CRUZ

**TEONÍMIA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS SINAIS-NOME DOS PROFETAS
BÍBLICOS DO ANTIGO TESTAMENTO**

RIO BRANCO

2026

PABLO HENRIQUE LIRA CRUZ

**TEONÍMIA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS SINAIS-NOME DOS PROFETAS
BÍBLICOS DO ANTIGO TESTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

RIO BRANCO

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

C957t Cruz, Pablo Henrique Lira, 1999 -

Teonímia em libras: uma análise dos sinais-nome dos profetas bíblicos do antigo testamento / Pablo Henrique Lira Cruz; Orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. - 2026.

67 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco, 2026.

Inclui referências bibliográficas.

1. Onomástica. 2. Teonímia. 3. Motivação semântica. I. Sousa, Alexandre Melo de (Orientador). II. Título.

CDD: 419

PABLO HENRIQUE LIRA CRUZ

TEONÍMIA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS SINAIS-NOME DOS PROFETAS
BÍBLICOS DO ANTIGO TESTAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Licenciatura em Letras Libras, da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção de título Licenciado em Letras Libras.

Aprovado em XX de XXXX de 2026.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof. Dr. Nadson Araújo dos Santos (Examinador)
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof. Dr. Israel Queiroz de Lima (Examinador)
Universidade Federal do Acre - UFAC

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, por toda a luta, esforço e amor dedicados à minha criação; por cada renúncia e por cada gota de suor derramada para que eu pudesse trilhar o caminho correto. Mesmo diante das dificuldades que enfrentamos ao longo da vida, nossa caminhada sempre foi marcada por aprendizado, crescimento e fortalecimento, o que me ensinou valores, perseverança e responsabilidade.

Se hoje chego até aqui, é porque tive ao meu lado uma mulher forte, guerreira e incansável, que nunca deixou de acreditar em mim. Esta conquista também é sua, fruto do seu amor, da sua dedicação e de tudo o que fez para que eu pudesse chegar a este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado em toda a minha trajetória acadêmica e por jamais ter me desamparado nos momentos de dificuldade e incerteza. Nos instantes em que pensei em fraquejar, foi Ele quem renovou minhas forças, concedendo-me ânimo, coragem e perseverança para seguir em frente e concluir mais esta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço, de forma especial, ao professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, pela generosa partilha de conhecimentos, pela sabedoria no trato com o outro, bem como pela humildade, mansidão e paciência demonstradas ao longo do processo formativo, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

Ao professor Dr. Israel Queiroz, expresso minha sincera gratidão por todo o apoio e suporte oferecidos durante esta caminhada, sempre se mostrando disponível nos momentos em que precisei de orientação. Sua humildade e atenção fizeram grande diferença no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também ao professor Dr. Nádson Santos, pela disponibilidade, atenção e valiosa contribuição, enriquecendo este trabalho por meio de seus conhecimentos e experiências compartilhados.

À professora Dra. Grassinete Oliveira, minha gratidão por toda a atenção dedicada, pela constante disponibilidade em esclarecer dúvidas e por estar sempre acessível para auxiliar a turma ao longo de todo o percurso acadêmico.

Aos colegas e a todos os docentes do curso de Letras Libras, agradeço pela troca de experiências, pelo compartilhamento de saberes e por todo o crescimento acadêmico e pessoal vivenciado ao longo dessa trajetória.

À minha irmã, Larissa, e à minha mãe, Jaqueline, expresso minha profunda gratidão pelo amor, apoio e incentivo constantes. Mesmo nos momentos em que minhas ausências se fizeram necessárias, sempre encontrei acolhimento, força e motivação para continuar. Aos meus familiares e amigos, agradeço por serem minha base, por nunca me desampararem e por permanecerem ao meu lado em todos os momentos, sendo inspiração e motivo para que eu continue lutando por um futuro melhor.

RESUMO

Por meio da língua, o ser humano interage e se organiza a partir de sistemas linguísticos que envolvem o léxico e a gramática. O léxico, por sua vez, desempenha a função de nomear os elementos do mundo, considerando seu contexto histórico-cultural e as transformações científico-tecnológicas. Esta pesquisa situa-se no campo da Lexicologia, especificamente na subárea da Teonímia, inserida na Onomástica, dedicando-se ao estudo dos nomes próprios de profetas bíblicos na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Onomástica é a ciência que investiga os nomes próprios e abrange diferentes subáreas, tais como: Antroponímia (nomes próprios de pessoas), Toponímia (nomes de espaços geográficos urbanos e rurais), Zoonímia (nomes de animais) e Teonímia (nomes de deuses, divindades e seres sagrados de distintas tradições espirituais e religiosas), entre outras. Parte-se da seguinte questão norteadora: como são estruturados e motivados os sinais em Libras que nomeiam profetas masculinos do Antigo Testamento? O objetivo geral deste trabalho foi analisar 22 sinais em Libras correspondentes a profetas do Antigo Testamento da Bíblia, com ênfase em seus aspectos formais e semântico-motivacionais, além de investigar a influência da língua escrita na criação desses sinais. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, com abordagem documental e descritiva. A fundamentação teórica apoia-se, principalmente, em Biderman (2001), Sousa (2022) e Quadros (2019; 2022), que subsidiam as discussões sobre léxico, nomeação e formação de sinais na Libras. Os resultados indicam que, quanto à classificação morfológica, 7 dos sinais analisados correspondem a sinais simples; 12 a sinais simples híbridos; e 3 a sinais compostos híbridos, evidenciando a predominância de formações que articulam elementos próprios da Libras e influências da língua portuguesa escrita. No que se refere ao aspecto semântico-motivacional, verificou-se a recorrência da iconicidade, associada às características simbólicas, narrativas e religiosas dos profetas do Antigo Testamento. Diante desses resultados, observa-se que ainda há amplo campo para investigação acerca dos sinais teonímicos em Libras, o que possibilita a continuidade deste estudo em pesquisas futuras, contribuindo para o fortalecimento dos estudos lexicológicos, onomásticos e linguísticos voltados à Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Onomástica, Teonímia, Motivação semântica, Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

Through language, human beings interact and organize themselves by means of linguistic systems that encompass the lexicon and grammar. The lexicon, in turn, performs the function of naming elements of the world, considering their historical-cultural context and scientific-technological transformations. This research is situated within the field of Lexicology, specifically in the subfield of Theonymy, which is part of Onomastics, and focuses on the study of proper names of biblical characters in Brazilian Sign Language (Libras). Onomastics is the discipline that investigates proper names and comprises different subfields, such as Anthroponymy (proper names of people), Toponymy (names of urban and rural geographical spaces), Zoonymy (names of animals), and Theonymy (names of gods, deities, and sacred beings from different spiritual and religious traditions), among others. The guiding research question is: how are the Libras signs that name male prophetic figures of the Old Testament structured and motivated? The general objective of this study is to analyze 30 Libras signs corresponding to prophetic figures of the Old Testament, with emphasis on their formal and semantic-motivational aspects, as well as to investigate the influence of written language on the creation of these signs. This research adopts both qualitative and quantitative approaches, with a documentary and descriptive design. The theoretical framework is primarily based on Biderman (2001), Sousa (2022), and Quadros (2019; 2022), whose works support discussions on lexicon, naming processes, and sign formation in Libras. The results indicate that, regarding morphological classification, 7 of the analyzed signs are simple signs, 12 are hybrid simple signs, and 3 are hybrid compound signs, demonstrating the predominance of formations that articulate elements inherent to Libras along with influences from written Portuguese. Concerning semantic-motivational aspects, the findings reveal the recurrent presence of iconicity associated with the symbolic, narrative, and religious characteristics of Old Testament prophetic figures. In light of these results, it is evident that there remains a broad field for further investigation into theonymic signs in Libras, allowing for the continuation of this line of research and contributing to the strengthening of lexicological, onomastic, and linguistic studies focused on Brazilian Sign Language.

Keywords: Onomastics, Theonymy, Semantic motivation, Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Subáreas Onomástica	19
Figura 2 – Configurações de Mãos (CM)	22
Figura 3 – Ageu e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	28
Figura 4 – Escrita de Sinais de Ageu.....	29
Figura 5 – Amós e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	30
Figura 6 – Escrita de Sinais de Amós.....	31
Figura 7 – Baruque e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	32
Figura 8 – Escrita de sinais de Baruque	33
Figura 9 – Daniel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	34
Figura 10 – Escrita de sinais de Daniel	34
Figura 11 – Elias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	35
Figura 12 – Escrita de sinais de Elias.....	36
Figura 13 – Eliseu e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	37
Figura 14 – Escrita de sinais de Eliseu.....	37
Figura 15 – Ezequiel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	38
Figura 16 – Escrita de sinais de Ezequiel.....	39
Figura 17 – Habacuque e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	40
Figura 18 – Escrita de sinais de Habacuque	41
Figura 19 – Isaías e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	42
Figura 20 – Escrita de sinais de Isaías	42
Figura 21 – Jeremias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	43
Figura 22 – Escrita de sinais de Isaías.....	44
Figura 23 – Joel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	45
Figura 24 – Escrita de sinais de Joel	45
Figura 25 – Jonas e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	46
Figura 26 – Escrita de sinais de Jonas	47
Figura 27 – Malaquias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	48
Figura 28 – Escrita de sinais de Malaquias	48

Figura 29 – Miqueias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	49
Figura 30 – Escrita de sinais de Miqueias	49
Figura 31 – Natã e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	50
Figura 32 – Escrita de sinais de Natã	51
Figura 33 – Naum e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	52
Figura 34 – Escrita de sinais de Naum	52
Figura 35 – Obadias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	53
Figura 36 – Escrita de sinais de Obadias	54
Figura 37 – Oséias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	55
Figura 38 – Escrita de sinais de Oséias	55
Figura 39 – Samuel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	56
Figura 40 – Escrita de sinais de Samuel	57
Figura 41 – Sofonias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	58
Figura 42 – Escrita de sinais de Sofonias.....	58
Figura 43 – Urias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais.....	59
Figura 44 – Escrita de sinais de Urias	60
Figura 45 – Zacarias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais	61
Figura 46 – Escrita de sinais de Zacarias	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Links dos sinais-nome dos profetas bíblicos.....24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Léxico e Cultura.....	18
2.2 Onomástica e Teonímia.....	19
2.3 Iconicidade e empréstimos linguísticos.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Caracterização geral da pesquisa.....	24
3.2 Constituição do <i>Corpus</i>	25
3.3 Procedimentos de Análise.....	26
4. ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1 Sinal AGEU.....	28
4.2 Sinal AMÓS.....	30
4.3 Sinal BARUQUE.....	31
4.4 Sinal DANIEL.....	33
4.5 Sinal ELIAS.....	35
4.6 Sinal ELISEU.....	36
4.7 Sinal EZEQUIEL.....	38
4.8 Sinal HABACUQUE.....	39
4.9 Sinal ISAÍAS.....	41
4.10 Sinal JEREMIAS.....	43
4.11 Sinal JOEL.....	44
4.12 Sinal JONAS.....	46
4.13 Sinal MALAQUIAS.....	47
4.14 Sinal MIQUEIAS.....	48
4.15 Sinal NATÃ.....	50
4.16 Sinal NAUM.....	51
4.17 Sinal OBADIAS.....	53
4.18 Sinal OSÉIAS.....	54
4.19 Sinal SAMUEL.....	56
4.20 Sinal SOFONIAS.....	57
4.21 Sinal URIAS.....	59
4.22 Sinal ZACARIAS.....	60
5. CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	74

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), no que diz respeito à sua validação em território nacional, foi reconhecida em 2002, por meio da Lei nº 10.436, como meio legal de comunicação e expressão dotado de um sistema linguístico próprio. Essa legislação, por estar diretamente relacionada à interação humana, teve um impacto significativo na comunidade surda¹, uma vez que a língua constitui o principal instrumento de organização e interação social.

Ao abordar essa temática, a presente pesquisa propõe-se a investigar como o léxico, em seu desenvolvimento, expressa diferentes perspectivas motivacionais dentro da Língua de Sinais. O foco central recai sobre o processo de nomeação, especificamente na atribuição de sinais-nome a profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento, configurando uma análise onomástica aplicada à Libras.

É uma necessidade intrínseca ao ser humano nomear tudo aquilo que compõe seu universo referencial: pessoas, lugares, sentimentos, objetos (Biderman, 2001), ou seja, por meio do léxico, os indivíduos nomeiam, de diferentes formas e em diversos contextos, elementos que refletem sua visão de mundo. Ao tratar do processo de nomeação e de sua sistematização, a Onomástica apresenta-se como uma disciplina que busca organizar os conceitos relacionados aos nomes próprios. Segundo Sousa e Dargel (2020), trata-se de uma área interdisciplinar que exige articulação com outros campos do conhecimento para a compreensão abrangente dos nomes. No contexto da Libras, com ênfase no léxico, a criação dos sinais pode ser influenciada por vivências pessoais, elementos culturais e particularidades da comunidade surda, aspectos que esta pesquisa se propõe a investigar de forma minuciosa.

Este estudo insere-se, especificamente, na subárea da Onomástica denominada Teonímia, voltada ao estudo da nomeação de divindades ou profetas religiosos, abrangendo o processo de criação, variações, transformações e origens desses nomes. A Onomástica abrange também outras subáreas, como a Zoonímia, dedicada à nomeação de animais, e a Toponímia, que trata da denominação de espaços geográficos urbanos e rurais (Sousa, 2024).

¹ A comunidade surda não é formada somente por sujeitos surdos; dela também fazem parte sujeitos ouvintes, como familiares, intérpretes, professores, amigos e outros, que participam e compartilham os mesmos interesses em um determinado espaço (Strobel, 2008, p. 31).

A pesquisa aqui apresentada concentra-se nos profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento em Libras, inserida, portanto, na Teonímia. Parte-se da seguinte questão: Como são estruturados e motivados os sinais em Libras que nomeiam profetas masculinos do Antigo Testamento? Tive como objetivo explorar as motivações semânticas e culturais subjacentes aos sinais-nome desses profetas, analisando como esses nomes são construídos a partir de aspectos visuais, comportamentais e simbólicos.

Inicialmente, observamos uma escassez de estudos acadêmicos que abordem a Onomástica aplicada à Libras, especialmente no contexto religioso, apesar dos avanços tecnológicos e do crescente interesse por pesquisas linguísticas. Foram identificados os estudos de Oliveira (2023) e Jesus e Barreiros (2025) – em ambos os casos as pesquisas analisaram sinais de Orixás do Candomblé, verificando os reflexos icônicos de elementos dessas divindades na estrutura dos sinais em Libras que nomeiam as referidas entidades de matriz africana. Não foram encontrados estudos que abordassem sinais-nome das religiões cristãs.

Tal carência justifica a relevância e a pertinência deste trabalho, que visa contribuir para o aprofundamento da área e para a ampliação da experiência visual e cultural da comunidade surda.

O contato com estudos onomásticos por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) despertou meu interesse pela área, impulsionando-me a buscar maior imersão, especialmente em temáticas religiosas. Essa lacuna foi constatada a partir de revisões bibliográficas realizadas durante a construção desta pesquisa, evidenciando a necessidade de mais produções acadêmicas nesse campo.

A análise dos sinais-nome revela aspectos linguísticos e culturais fundamentais para a construção da identidade da comunidade surda e de seus sujeitos. Compreender os significados simbólicos presentes na língua de sinais é, portanto, de extrema importância para o fortalecimento dessa identidade.

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa partiu das seguintes questões norteadoras: de que forma o contexto religioso e cultural influencia a criação dos sinais-nome em Libras? Qual o papel da iconicidade na construção dos sinais atribuídos aos profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento, seja por meio de suas características físicas ou comportamentais?

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi fundamentado em obras de reconhecida relevância, com foco em estudos sobre o léxico e suas transformações, bem como na Onomástica, compreendida aqui em sua aplicação à Libras. O objetivo é entender como os nomes próprios são tratados na língua de sinais e evidenciar sua importância para os estudos linguísticos e culturais da comunidade surda.

1.1 Justificativa

A Onomástica, ramo da Linguística dedicado ao estudo dos nomes próprios, possui forte relação com a cultura, as crenças e as visões de mundo de um povo. No contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras), os sinais-nome desempenham um papel essencial na nomeação e identificação de pessoas, de lugares, de animais sendo fortemente influenciados por fatores linguísticos, culturais e sociais. Nesse sentido, a análise da construção onomástica dos sinais-nome de profetas bíblicos do sexo masculino, presentes no Antigo Testamento, revela-se como um campo de estudo de grande importância, porém ainda pouco explorado, que requer um olhar atento sobre as interações entre língua, cultura e religiosidade.

A Bíblia, como um dos textos mais influentes da história da humanidade, apresenta um vasto repertório de nomes próprios, cujos significados carregam profundos conteúdos simbólicos e históricos. No contexto da comunidade surda, a atribuição de sinais-nome para profetas bíblicos ocorre por meio de processos específicos, que podem envolver iconicidade, arbitrariedade ou uma combinação de ambos. Além disso, tais sinais podem apresentar variações regionais e sofrer influências contextuais, refletindo a diversidade cultural e religiosa entre os surdos brasileiros.

O processo de construção dos sinais-nome em Libras para os profetas bíblicos não ocorre de maneira aleatória, mas sim a partir de acordos compartilhados dentro da comunidade surda. Como destacam Amaral e Seide (2020, p.10):

Nomear é uma atividade inerente à espécie humana, portanto, um privilégio dos humanos. Desde os primórdios da humanidade, o ser humano nomeou pessoas, sensações, coisas e espaços como forma de identificá-los, garantir pertencimento, marcar território e imprimir sua marca em tudo que o rodeia.

Estudos indicam que características físicas, traços morais, aspectos simbólicos ou o contexto histórico dos profetas influenciam diretamente na escolha dos sinais-

nome. Compreender esses critérios contribui para a valorização da Libras como língua de pleno direito, além de fomentar novas pesquisas que promovam a inclusão da comunidade surda em espaços de ensino religioso e acadêmico. Com esse princípio, este estudo teve como objetivo analisar os sinais-nome de 22 profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento em Libras, a partir de suas formas e seus componentes semântico-motivacionais.

O interesse por esta temática surgiu a partir da minha vivência prática com a Libras no contexto da igreja, ambiente no qual o uso de sinais relacionados a profetas bíblicos é recorrente e de grande importância para a comunicação e compreensão da comunidade surda. Essa convivência despertou em mim o desejo de compreender de forma mais aprofundada como esses profetas são representados linguisticamente na Libras

Tive acesso a materiais didáticos e apostilas voltados ao ensino religioso em Libras, que abordam a temática dos sinais de profetas bíblicos, reforçando a relevância do tema para o fortalecimento da acessibilidade linguística nesse espaço. Outro elemento fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa foi minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), onde tive contato com estudos voltados à onomástica em Libras, ampliando minha perspectiva sobre os nomes próprios e sinais-nome nesse contexto linguístico.

Assim, minha trajetória acadêmica e prática, aliada às experiências vividas em contextos religiosos e científicos fortaleceu o desejo de contribuir com esta área, buscando compreender, sistematizar e valorizar os sinais-nome atribuídos a profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento, promovendo o avanço da pesquisa e o reconhecimento da Libras como língua legítima de expressão da fé e da identidade cultural da comunidade surda.

A relevância desta pesquisa também se justifica pela escassez de estudos sistematizados sobre a formação e a motivação dos sinais-nome de profetas bíblicos em Libras, especialmente sob a perspectiva onomástica e teonímica. Embora haja investigações voltadas aos sinais-nome de pessoas na comunidade surda, ainda são limitados os trabalhos que se dedicam à análise de nomes próprios vinculados ao campo religioso, considerando suas dimensões linguísticas, simbólicas e culturais. Tal lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que contribuam para a documentação, descrição e compreensão desses sinais, fortalecendo o campo da Linguística das línguas de sinais.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para o avanço das discussões na área da Onomástica aplicada à Libras, ao focalizar os processos de nomeação e os aspectos estruturais e semântico-motivacionais envolvidos na criação de sinais-nome de profetas bíblicos. Ao analisar tais sinais, torna-se possível compreender como a língua se articula com elementos da tradição religiosa e da experiência sociocultural da comunidade surda, evidenciando a Libras como um sistema linguístico complexo, produtivo e sensível aos contextos de uso.

No âmbito educacional e social, a pesquisa apresenta relevância ao favorecer a produção de conhecimentos que podem subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas em contextos de ensino religioso e acadêmico. A sistematização desses sinais pode auxiliar intérpretes, professores e pesquisadores na compreensão dos critérios utilizados na atribuição dos sinais-nome, contribuindo para a ampliação do acesso da comunidade surda a conteúdos bíblicos e teológicos em sua língua natural.

Além disso, ao valorizar os processos de criação e uso desses sinais, o estudo reforça o reconhecimento da Libras como língua legítima de expressão cultural, identitária e religiosa, destacando seu papel na mediação de saberes e na construção de sentidos no interior da comunidade surda. Dessa forma, a investigação não apenas descreve fenômenos linguísticos, mas também evidencia práticas sociais e culturais que permeiam a experiência surda em contextos de fé e espiritualidade.

A continuidade desta justificativa sustenta a pertinência da pesquisa ao articular dimensões linguísticas, culturais, educacionais e sociais, demonstrando que o estudo dos sinais-nome de profetas bíblicos do Antigo Testamento em Libras contribui para o fortalecimento dos estudos onomásticos, para a ampliação do conhecimento sobre a formação lexical na língua de sinais e para a valorização da produção de sentidos construída pela comunidade surda em diferentes esferas da vida social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos os principais conceitos que fundamentam esta pesquisa e orientam a análise dos sinais-nome de profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento em Libras. Inicialmente, abordaremos as relações entre léxico e cultura na perspectiva da Libras, para em seguida tratarmos da Onomástica e da Teonímia, com ênfase nas especificidades do contexto surdo e religioso. Por fim, falaremos sobre iconicidade e influência do português na onomástica em Libras.

2.1 Léxico e Cultura

O léxico de uma língua não se limita a um simples conjunto de palavras ou sinais. Ele constitui, na verdade, um espaço de condensação de cultura, memória e identidade de um povo. Em Libras, essa característica é ainda mais evidente, uma vez que muitos sinais são formados a partir de aspectos visuais, experiências sensoriais e da forma como a comunidade surda percebe, organiza e representa o mundo ao seu redor (Quadros, 2019; Sousa, 2022).

Conforme destaca Sousa (2022), o léxico em Libras está intrinsecamente relacionado ao uso do espaço e ao corpo como articulador do sentido — mãos, braços, expressões faciais e o movimento no espaço tridimensional são recursos fundamentais. A construção lexical na Libras, portanto, é atravessada por elementos culturais e contextuais que moldam os sentidos dos sinais a partir das vivências da comunidade surda.

É possível observar que a criação de novos sinais frequentemente envolve representações icônicas, ou seja, relações visuais e motivadas entre o sinal e seu referente. Como já apontavam Trask (2004) e Dubois *et al.* (1973), a iconicidade é definida como a relação de semelhança percebida entre a forma linguística e o objeto ou conceito que ela representa.

No caso específico da adaptação de nomes oriundos de outras línguas e contextos culturais, como os profetas bíblicos, o léxico da Libras revela-se como espaço de ressignificação. Segundo Biderman (2001), nomear é um ato cultural e linguístico profundamente enraizado na visão de mundo de um povo. Ao nomear, o ser humano não apenas identifica algo, mas imprime sobre ele sua forma particular de compreender o mundo. Isso se reflete na criação de sinais-nome para profetas

masculinos bíblicos do Antigo Testamento, os quais frequentemente incorporam valores religiosos, simbologias, tradições e representações culturais próprias da comunidade surda.

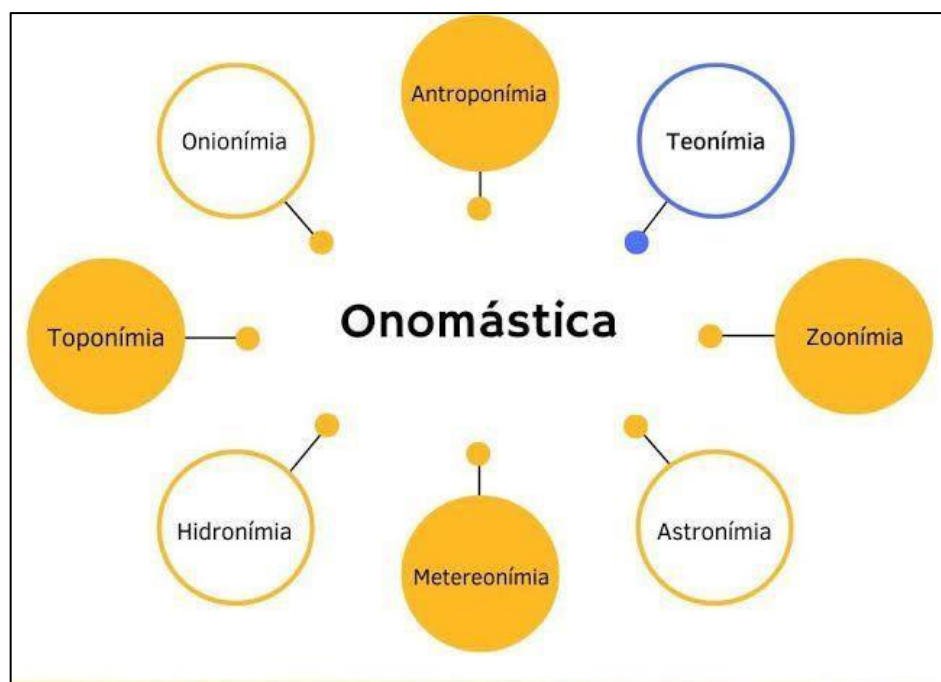
Assim, os sinais-nome desses profetas não são apenas traduções ou adaptações do português – eles são construções semióticas que refletem a cultura visual e a experiência coletiva da comunidade surda brasileira. Como aponta Quadros (2019), o léxico em Libras é vivo, criativo e relacional, e por isso permite uma leitura cultural dos processos de nomeação.

2.2 Onomástica e Teonímia

A Onomástica é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios, considerando sua origem, motivação, estrutura, variações e uso social. Trata-se de uma área com grande potencial interdisciplinar, uma vez que envolve interfaces com a Antropologia, Sociologia, História, Geografia, Teologia, entre outras (Sousa; Dargel, 2020).

Na sequência, conforme apresentado na Figura 1, Sousa (2022a) apresenta a onomástica e as suas respectivas subáreas de conhecimento.

Figura 1 – Subáreas Onomástica



Fonte: Adaptação de Sousa (2022, p. 14)

Dentre suas subáreas, destaca-se a Teonímia, que se ocupa do estudo dos nomes próprios de divindades, figuras religiosas e entidades espirituais, incluindo suas transformações e significados simbólicos.

Na Libras, a Teonímia adquire contornos particulares, pois os nomes de figuras religiosas não são apenas transliterações fonológicas do português, mas sim construções visuais e culturais que incorporam sentidos próprios à experiência surda. Segundo Sousa e Moreira (2023), a Teonímia em Libras vai além da simples nomeação religiosa: ela envolve processos de criação visual e simbólica que traduzem os valores e crenças da comunidade surda, ressignificando figuras bíblicas de maneira singular.

Além do contexto cristão, pesquisas como a de Jesus e Barreiros (2025) demonstram que esse processo também ocorre em outras tradições religiosas, como o Candomblé. Em sua análise da Teonímia dos orixás em Libras, os autores revelam como a comunidade surda atribui sinais a essas divindades com base em elementos simbólicos (como cores, objetos ritualísticos, mitos) e características comportamentais, mostrando que a nomeação religiosa em Libras é um processo criativo, culturalmente situado e socialmente construído.

No caso dos profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento, percebe-se que os sinais-nome frequentemente derivam de características físicas, feitos marcantes, papéis simbólicos ou episódios milagrosos associados a esses profetas. Por exemplo, profetas como Moisés ou Sansão podem receber sinais que remetem a episódios emblemáticos de suas histórias, como a abertura do Mar Vermelho ou a força extraordinária. Essa prática reforça o caráter visual, narrativo e simbólico da língua de sinais.

Desse modo, a Teonímia em Libras não apenas nomeia, mas também interpreta, recria e incorpora essas figuras à cultura visual da comunidade surda. Como enfatiza Moreira (2023), essa prática linguística demonstra o papel ativo da comunidade surda na construção de sentidos religiosos e culturais por meio da língua. Ao nomear, ela também afirma sua identidade, memória coletiva e pertença a um sistema de crenças.

Portanto, compreender os sinais-nome religiosos em Libras é, ao mesmo tempo, compreender os modos como a língua de sinais articula cultura, religião e identidade (Sousa; Moreira, 2024). Essa perspectiva sustenta a relevância da presente pesquisa, que se propõe a analisar a construção onomástica dos sinais-

nome de profetas bíblicos masculinos do Antigo Testamento em Libras, à luz das contribuições dos estudos do léxico, da Onomástica e da Teonímia.

2.3 Iconicidade e empréstimos linguísticos

Segundo Sousa (2023), a iconicidade em Libras refere-se à relação motivada entre a forma do sinal e o seu referente, ou seja, quando a configuração de mão, o movimento, a orientação e a expressão facial apresentam semelhança perceptiva com o objeto, ação ou conceito que representam. Diferente das línguas orais, em que a arbitrariedade é predominante, a Libras se vale amplamente de recursos visuais e corporais para construir significados de maneira icônica.

Já o empréstimo linguístico, segundo o mesmo autor, é um processo em que uma língua incorpora elementos de outra, podendo ocorrer por meio de palavras, expressões, estruturas sintáticas ou, no caso da Libras, por meio da influência direta do português na formação de sinais. Esse fenômeno de empréstimo ocorre com frequência, uma vez que as línguas mantêm constante interação entre si. Em Libras, há sinais que fazem uso da configuração de mão correspondente à letra inicial de determinada palavra. As configurações de mão desempenham papel essencial na comunicação, pois diversos sinais são constituídos a partir do formato e da posição das mãos. A Libras possui diferentes configurações de mão, e cada uma delas pode influenciar diretamente o significado do sinal, assim como os descritos nesta pesquisa. Segundo Souza e Monteiro (2006), são identificadas 64 configurações de mão:

Figura 2 – Configurações de mão



Fonte: INES (2023)

Esse empréstimo pode ser fonológico, morfológico ou até semântico, refletindo o contato constante entre a Libras e o português escrito.

Sousa (2023) evidência como a influência do português é particularmente notável nos sinais onomásticos em Libras, especialmente naqueles relacionados a nomes próprios de pessoas (sinais-nome) e a nomes de lugares (sinais toponímicos). Um dos mecanismos mais recorrentes nesse processo é a inicialização, em que se utiliza a configuração manual correspondente à letra inicial da palavra em português escrita para formar o sinal. Essa prática constitui uma forma de empréstimo linguístico em que o alfabeto manual da Libras se incorpora à formação do sinal. Além da inicialização, Sousa (2023) também menciona o hibridismo morfológico, em que sinais misturam componentes visuais da Libras com elementos do português, formando unidades complexas. Esses sinais frequentemente combinam configurações de mão motivadas por letras com elementos mais visuais da Libras, como movimentos ou localizações corporais.

Carneiro (2016) propõe uma abordagem voltada à experiência visual e corporal dos sujeitos surdos na formação lexical em Libras. Para ele, a criação de novos sinais parte frequentemente da percepção visual direta dos referentes, mobilizando aspectos como forma, cor, tamanho, textura e até comportamento. Os sinais são formados com base na experiência sensório-motora da comunidade, resultando em unidades lexicais que são diretamente motivadas pela aparência ou funcionamento do objeto ou conceito nomeado. Isso representa um tipo de iconicidade mais direta, menos mediada por outra língua, e evidencia a autonomia criativa da Libras enquanto língua natural e visual.

Sousa (2023) e Carneiro (2016) demonstram que a Libras não se restringe a um único tipo de iconicidade, mas sim que integra múltiplas estratégias de representação, ora influenciada pelo português, ora orientada por sua própria lógica visual e sensorial. Reconhecer essa pluralidade é essencial para compreender a dinâmica da formação lexical na Libras, especialmente em contextos onomásticos, onde identidade, cultura e linguagem se entrelaçam de maneira complexa e multifacetada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, contemplando a caracterização geral do estudo, a constituição do corpus e as etapas de análise dos dados. O estudo partiu da seguinte questão: Como são estruturados e motivados os sinais em Libras que nomeiam profetas masculinos do Antigo Testamento?

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de investigar os sinais-nome atribuídos a profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento em Libras. A abordagem qualitativa se justifica pela análise interpretativa dos 22 sinais-nome selecionados – como constam listados:

Quadro 1 – Links dos sinais-nome dos profetas bíblicos

PROFETAS	LINKS DOS SINAIS-NOME
Ageu	https://youtube.com/shorts/eYwiFf6L9L4?feature=shared
Amós	https://youtube.com/shorts/FKSgYjIhHQ4?feature=shared
Baruque	https://youtube.com/shorts/Db0M3Np97Ik?feature=shared
Daniel	https://youtube.com/shorts/EFLDRbm-yw?feature=shared
Elias	https://youtube.com/shorts/tZPMaQ6TIUA?feature=shared
Eliseu	https://youtube.com/shorts/xYFaoF4-wy4?feature=shared
Ezequiel	https://youtube.com/shorts/J4hsLNpTAN0?feature=shared
Habacuque	https://youtube.com/shorts/ASrd0DZheog?feature=shared
Isaías	https://youtube.com/shorts/ILMk5HzeRcl?feature=shared
Jeremias	https://youtube.com/shorts/ILMk5HzeRcl?feature=shared
Joel	https://youtube.com/shorts/7vnBxW31FIU?feature=shared
Jonas	https://youtube.com/shorts/X3MLi5X8VsE?feature=shared
Malaquias	https://youtube.com/shorts/6RG7bbTDgfo?feature=shared
Miqueias	https://youtube.com/shorts/tp8LCnjXQKw?feature=shared
Natã	https://youtube.com/shorts/tUZBM0559o4?feature=shared
Naum	https://youtube.com/shorts/RIqpCLXqH8o?feature=shared
Obadias	https://youtube.com/shorts/i36WFgszZHk?feature=shared
Oséias	https://youtube.com/shorts/1nMjgwwTG8?feature=shared
Samuel	https://youtube.com/shorts/foc0t_--55A?feature=shared
Sofonias	https://youtube.com/shorts/Tz1Ht45RAcQ?feature=shared
Urias	https://youtube.com/shorts/NBct6CI-9yA?feature=shared
Zacarias	https://youtube.com/shorts/nz9kf7PN9DQ?feature=shared

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme constituídos efetivamente no corpus analisado, foi possível compreender os aspectos linguísticos, culturais e simbólicos que motivaram sua criação. A perspectiva quantitativa utiliza-se para identificar padrões e frequências nas

categorias semântico-motivacionais em que os sinais são organizados, oferecendo uma leitura estatística complementar à análise descritiva.

Trata-se de uma pesquisa documental e descritiva. O caráter documental refere-se ao uso de registros previamente existentes, como vídeos de domínio público (redes sociais, canais especializados), dicionários de Libras, apostilas, materiais didáticos e conteúdos religiosos. Já o caráter descritivo diz respeito à apresentação detalhada e sistemática das características dos sinais-nome coletados, sem realizar qualquer tipo de intervenção ou modificação, mas sim, organizando e documentando os sinais com precisão e rigor analítico.

O objetivo deste estudo foi compreender sinais-nome teonímicos que representam profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento em Libras, com foco em seus aspectos fonológicos, morfológicos e semântico-motivacionais. Foram analisados 22 sinais atribuídos a profetas: Ageu, Amós, Baruque, Daniel, Elias, Eliseu, Ezequiel, Habacuque, Isaías, Jeremias, Joel, Jonas, Malaquias, Miqueias, Natã, Naum, Obadias, Oséias, Samuel, Sofonias, Urias, Zacarias

3.2 Constituição do Corpus

O *corpus* da pesquisa é composto por 22 sinais-nome atribuídos a profetas masculinos bíblicos do Antigo Testamento, registrados em Libras. A coleta foi realizada por meio de um levantamento sistemático de diferentes fontes documentais, tais como: Vídeos de domínio público disponíveis em redes sociais (*YouTube, Instagram, Facebook, TikTok*); Dicionários de Libras físicos e digitais; Apostilas e materiais didáticos utilizados no ensino religioso voltado para a comunidade surda; Materiais produzidos por igrejas, instituições de ensino e organizações que atuam com tradução bíblica em Libras.

As etapas de constituição do corpus seguiram o seguinte protocolo:

a) Levantamento documental: identificação de vídeos e materiais visuais que contenham sinais-nome teonímicos associados a profetas bíblicos do Antigo Testamento, com foco exclusivo em profetas masculinos;

b) Triagem e validação: seleção dos sinais que apresentem coerência com os profetas bíblicos referidos e que demonstrem uso recorrente entre diferentes usuários da Libras, garantindo a legitimidade e a representatividade dos dados;

c) Catalogação e armazenamento: organização dos sinais-nome em formato digital, com registros audiovisuais e descrições detalhadas, em escrita de sinais² e Libras visando à preservação e ao fácil acesso durante a etapa de análise. Cada sinal foi documentado com informações sobre a fonte, o contexto de uso e a descrição linguística.

3.3 Procedimentos de Análise

A análise dos dados está estruturada em quatro eixos principais, conforme descrito a seguir:

a) Análise formal: serão observados os cinco parâmetros linguísticos da Libras, descritos por Quadros e Karnopp (2004) e Felipe (2007): configuração de mão (CM), movimento (M), orientação (O), ponto de articulação (PA) e expressões faciais (EF). Esta etapa visa descrever tecnicamente a estrutura dos sinais-nome, de acordo com os princípios da fonologia da Libras.

b) Classificação semântico-motivacional: os sinais serão categorizados com base nas motivações semânticas que orientaram sua criação, considerando aspectos como: (1) aparência física do personagem; (2) ações marcantes ou milagres realizados; (3) associação com objetos, animais ou elementos simbólicos vinculados à narrativa bíblica; (4) papéis religiosos ou políticos desempenhados pelos profetas.

c) Análise quantitativa descritiva: será realizado um levantamento estatístico das frequências das diferentes motivações identificadas, com o objetivo de reconhecer padrões predominantes na nomeação dos profetas em Libras.

d) Análise da interferência da língua escrita: serão examinados casos em que a grafia do nome em português tenha influenciado diretamente a criação do sinal-nome, por meio de inicialização (uso da letra inicial do nome em português) ou de outros elementos visuais derivados da escrita alfabética.

As ilustrações que compõem esta pesquisa foram produzidas a partir do material original coletado, assegurando fidelidade ao registro visual. Cada sinal foi descrito individualmente, contemplando sua estrutura formal, sua motivação

² Segundo Barreto e Barreto (2015), a escrita de Sinais (SignWriting) é a forma gráfica visual de registro escrito das línguas sinalizadas, cujos grafemas representam as Configurações de Mão, Movimentos, Toques, Orientações de mão, Expressões não-manuais, Ponto de Articulação do sinal e todos os elementos que constituem a realização dos sinais

semântica e eventuais influências da língua portuguesa escrita, conforme os parâmetros estabelecidos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentadas as análises dos sinais referentes aos profetas do Antigo Testamento em Libras. A análise e a descrição dos sinais ocorreram de forma individual, sequencial e respectiva, tomando como base os referenciais teóricos propostos por Pearlman (2006) e Sousa (2022b). Cada sinal é analisado e descrito de maneira padronizada, apresentando inicialmente a imagem representativa do profeta, seguida de uma imagem estática do autor evidenciando o momento inicial ou final da execução do sinal, com o objetivo de destacar seus principais parâmetros estruturais; por fim, é inserido um *QR Code* que direciona para a produção completa do sinal em Libras, possibilitando ao leitor a visualização do movimento e dos demais aspectos próprios da modalidade visuoespacial da língua.

4.1 Sinal AGEU

Ageu foi um profeta do período pós-exílio, cuja principal missão foi exortar o povo a retomar a reconstrução do Templo de Jerusalém, destacando que a negligência espiritual resultava em dificuldades materiais e sociais. Sua mensagem enfatizava a prioridade da obediência a Deus acima dos interesses pessoais (PEARLMAN, 2006).

Figura 3 - Ageu e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



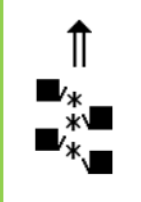


Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Ageu é realizado em espaço neutro seguindo os seguintes parâmetros manuais, a saber: A configuração de mão (CM) nº 67, corresponde tanto

a (MD³) quanto a (ME⁴). Ambas as CMs são executadas em espaço neutro, as quais entram em contato por meio dos polegares (MD e ME). Assim, o corpo da unha (parte de cima da unha) toca a ponta do dedo (base inferior do polegar) de forma contínua. Além disso, o movimento “tocar” tornam ambas as CMs ativas por ocorrerem concomitantemente para a direção cima, de forma sequencial por meio de toques repetitivos e alternados sucessivamente, com a orientação de ambas as palmas das mãos apontadas para a frente do corpo.

Na sequência, apresenta-se o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como forma de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 4 – Escrita de Sinais do Personagem Ageu

SINAL-NOME AGEU (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM Nº 67	Espaço neutro	 Palma da mão para frente	* * * Tocar	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua classificação morfológica, de acordo com Sousa (2022b) o sinal é considerado simples híbrido: constitui apenas um formante, tendo em sua composição influência da língua portuguesa escrita.

No que se refere à motivação semântica, observa-se a presença de iconicidade no sinal, uma vez que ele estabelece relação com o auxílio prestado por Ageu na reconstrução do templo de Jerusalém.

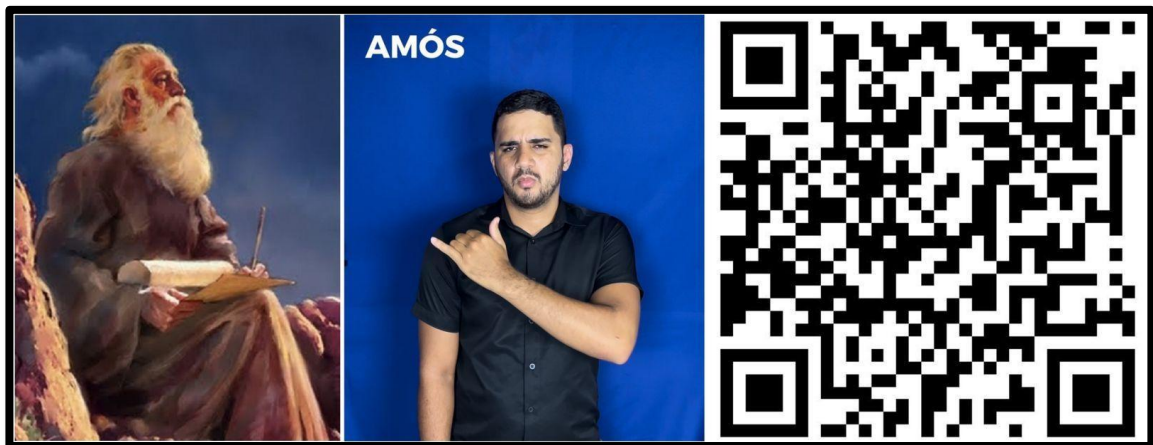
³ Mão Direita – MD.

⁴ Mão Esquerda – ME.

4.2 Sinal AMÓS

Amós profetizou no Reino do Norte e destacou-se por denunciar a opressão dos pobres, a corrupção das elites e a hipocrisia religiosa. Seu discurso reforça a ideia de que o culto a Deus deve ser acompanhado de justiça social e ética (PEARLMAN, 2006).

Figura 5 - Amós e o sinal em Língua Brasileira de Sinais







Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Amós foi constituído a partir dos parâmetros manuais: CM nº 64, referente a ME, em “Y”, na forma ativa, com toques duplos no ombro direito, fazendo desta parte do corpo, o ponto de articulação passivo. O tipo de movimento utilizado para essa descrição foi o “tocar” representado por dois asteriscos (**). Em relação a orientação de palma da mão esquerda encontra-se na direção trás.

Em seguida, é apresentado o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, empregada como forma de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 6 – Escrita de Sinais do personagem Amós

SINAL-NOME AMÓS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM Nº 64	 No ombro	 Palma da mão para trás	** Tocar	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Sousa (2022b) o sinal de AMOS é classificado morfologicamente como simples: em sua composição é formado por apenas um único formante na língua de sinais nativa.

No que se refere à motivação semântica, é possível identificar a presença de iconicidade no sinal, uma vez que este estabelece uma relação direta entre o sinal do personagem e a função que lhe é atribuída nos textos bíblicos, considerando que Amós foi responsável por anunciar a palavra divina ao povo de Israel, denunciar as injustiças sociais e advertir sobre as consequências do afastamento dos preceitos de Deus.

4.3 Sinal BARUQUE

Baruque foi escriba e companheiro de Jeremias, desempenhando papel fundamental no registro e preservação das mensagens proféticas. Sua função evidencia a importância da escrita na transmissão e conservação da revelação divina (PEARLMAN, 2006).

Figura 7 - Baruque e o sinal em Língua Brasileira de Sinais










Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Baruque é constituído a partir dos seguintes articuladores manuais: As CMs nº 18, mão ativa como dominante referente a ME e nº 02, passiva como mão não dominante referente a MD, com o ponto de articulação sendo executado em espaço neutro a frente do corpo do sinalizador, sem contato. Em relação a primeira orientação de palma ME encontra-se para baixo, na diagonal para o lado direito, frente enquanto a segunda orientação de palma da mão MD acontece para cima, na diagonal em direção do lado esquerdo, frente. Os tipos de movimentos apresentados aqui são: 1 - “seta simples” plano chão”, 2 – “giro de chave” (braço girando), sem contato no corpo do sinalizador” e 3 – “entre” sem contato.

A seguir, apresenta-se o quadro que traz a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 8 – Escrita de Sinais do personagem Baruque

SINAL-NOME BARUQUE (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM Nº 18	Espaço neutro	Palma da mão para baixo, na diagonal em direção do lado direito	 Seta simples plano chão, diagonal para direita trás	Neutra
	 CM Nº 02			 Braço paralelo a frente do tórax (Giro de chave)	
			 Palma da mão para cima, na diagonal em direção do lado direito	 Entre (sem contato)	

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Sousa (2022b) o sinal de BARUQUE é classificado morfologicamente como simples, pois há apenas um único formante em língua de sinais.

Nesse sinal, sua motivação semântica tem relação icônica com sua função, pois, Na Bíblia, Baruque exerceu a função de escriba do profeta Jeremias. Ele era responsável por escrever, registrar e ler publicamente as palavras e profecias ditadas por Jeremias.

4.4 Sinal DANIEL

Daniel exerceu seu ministério durante o exílio babilônico, mantendo fidelidade a Deus mesmo em contexto estrangeiro. Suas visões proféticas abordam a soberania divina sobre os reinos humanos e o futuro do povo de Deus (PEARLMAN, 2006).

Figura 9 - Daniel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor

Os componentes fonológicos da Libras que estruturaram o sinal de Daniel dando forma e significado partem dos seguintes parâmetros combinados: A CM nº 53, que faz referência a letra “D”, na forma ativa, com ponto de articulação sendo executado no centro da abertura torácica superior (meio do peito), com o tipo de movimento “escovar” repetindo até três vezes, com braço em “giro de chave” tocando o centro do peito. Além desses parâmetros, existe o tipo de orientação de palma da mão, onde a mesma se encontra direcionada para trás.

Na continuidade, apresenta-se o quadro contendo a representação do sinal por meio da escrita de sinais, adotada como forma de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 10 – Escrita de Sinais do personagem Daniel

SINAL-NOME DANIEL (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	<p>CM Nº 53</p>	<p>No peito (tórax)</p>	<p>Palma da mão para trás</p>	<p>Escovar</p> <p>Braço paralelo a frente do tórax (Giro de chave)</p>	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Sousa (2022b), o seu tipo morfológico pode ser denominado como simples híbrido, pois tem apenas um formante na língua de sinais nativa, tendo influência também da língua portuguesa escrita.

Ao analisar a motivação semântica do sinal, é possível identificar a relação icônica presente entre o sinal e o seu referente, pois o sinal em libras remete a coragem, característica descrita na bíblia e associada a Daniel por seu feito de coragem ao ser jogado na cova dos leões, enfrentou o perigo consciente e não negou sua fé.

4.5 Sinal ELIAS

Elias teve destaque como um dos principais profetas do Reino do Norte, confrontando diretamente a idolatria e o culto a Baal. Sua atuação revela o profeta como defensor da exclusividade do culto ao Deus de Israel (PEARLMAN, 2006).

Figura 11 - Elias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais







Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao sinal de Elias, os articuladores manuais se combinam a partir dos seguintes parâmetros: A CM nº 71, da ME, referente a letra “E” e se encontra na condição ativa (mão dominante do sinalizador) ao passo que a CM nº 02, da MD (não é dominante). Essa MD serve de base durante a constituição dos sinais. Neste caso, o Sinal “Daniel” está sendo executado pelo ponto de articulação do espaço neutro, com a orientação de palma da ME, primeiramente, em “E” direcionado para frente. Em segundo lugar, a orientação de palma da MD está direcionada para cima, na diagonal

para esquerda, lado da frente. Nos tipos de movimentos, o percurso estabelecido pela ME se dá pela “curva” acentuada dando forma e significado ao sinal de Elias.

Na sequência, apresenta-se o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada para o registro visual dos sinais analisados em Libras. De certa forma, o registro escrito a seguir demonstra a decomposição do sinal dividido por unidades mínimas sem significado.

Figura 12 – Escrita de Sinais do personagem Elias

SINAL-NOME ELIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM Nº 71  CM Nº 02	Espaço neutro	Palma da mão para frente Palma da mão para cima, diagonal, para esquerda, frente	 Curvo	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Seu tipo morfológico é classificado como simples híbrido, portanto constitui um formante na língua natural, tendo como formante também influência da língua portuguesa escrita (SOUSA, 2022b).

Em relação a sua motivação semântica, o sinal de ELIAS é considerado icônico, uma vez que sua forma e movimento estabelecem relação direta com o episódio bíblico do arrebatamento do personagem.

4.6 Sinal ELISEU

Eliseu sucedeu a Elias e desenvolveu um ministério marcado por milagres e ações práticas, demonstrando a continuidade da ação divina na história de Israel e a presença de Deus junto ao povo (PEARLMAN, 2006).

Figura 13 - Eliseu e o sinal em Língua Brasileira de Sinais








Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Eliseu é constituído pelas unidades mínimas da Libras, a saber: A CM nº 72, em “E”, na condição ativa executada pela ME e a CM nº 69, em “S” na condição passiva executada pela MD (mão não dominante). O sinal é realizado no espaço neutro, sem contato, na altura do pescoço do sinalizador, com a orientação de palma da ME direcionada para frente enquanto a orientação de palma da MD está direcionada para trás. O tipo de movimento é o “tocar”, neste caso, ocorrem dois toques representados por asteriscos (**), ou seja, a ME toca na MD duas vezes.

Em seguida, disponibiliza-se o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 14 – Escrita de Sinais do personagem Eliseu

SINAL-NOME ELISEU (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM N° 71	Espaço neutro	 Palma da mão na para frente	** Tocar	Neutra
	 CM N° 69		 Palma da mão na para trás		

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua classificação morfológica, segundo Sousa (2022b), este sinal é classificado como simples híbrido, constituindo apenas um formante na língua de sinais brasileira, e tendo influência da língua portuguesa escrita.

Do ponto de vista da motivação semântica, o sinal remete ao fato de que Eliseu substituiu o profeta Elias, assumindo seu ministério e sua função profética após o arrebatamento deste

4.7 Sinal EZEQUIEL

Ezequiel profetizou durante o exílio babilônico e utilizou linguagem simbólica e visões para comunicar juízo e esperança. Sua mensagem reforça a santidade de Deus e a responsabilidade individual do povo (PEARLMAN, 2006).

Figura 15 - Ezequiel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais







Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Ezequiel é constituído pelos articuladores manuais fonológicos, a saber: A CM nº 05, ativa, executada pela ME, onde o ponto de articulação é executado ao lado esquerdo do rosto, próximo ao nariz. A orientação de palma da ME está na diagonal, para o lado direito, baixo. O tipo de movimento é o “tocar”, que ocorre somente uma vez ao lado do rosto, próximo ao nariz.

Na sequência, apresenta-se o quadro que exhibe a representação do sinal por meio da escrita de sinais, empregada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 16 – Escrita de Sinais do personagem Ezequiel

SINAL-NOME EZEQUIEL (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos (CM)	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 CM N° 05	 No rosto, tocando ao lado direito do nariz	 Palma da mão na diagonal para o lado direito, baixo, trás.	* Tocar	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua classificação morfológica, o sinal é denominado simples, pois sua composição é formada por apenas um formante na língua de sinais nativa.

O sinal do personagem bíblico Ezequiel, em Libras, é considerado icônico porque sua forma estabelece uma relação visual direta com uma característica central do profeta na narrativa bíblica. Na Bíblia, especialmente no livro de Ezequiel, o profeta é apresentado como alguém que contempla visões complexas, como a visão da glória de Deus, dos seres vivos, das rodas cheias de olhos e de cenas simbólicas que lhe são reveladas

4.8 Sinal HABACUQUE

Habacuque conversou com Deus sobre a presença do mal e da injustiça, apresentando uma reflexão teológica profunda ao afirmar que o justo viverá pela fé (PEARLMAN, 2006).

Figura 17 - Habacuque e o sinal em Língua Brasileira de Sinais

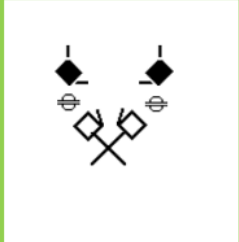











Fonte: Elaborado pelo autor

Para a constituição do sinal de Habacuque, verificamos os seguintes parâmetros da Libras: No primeiro momento, a CM nº 67, em “A”, é executada por ambas as mãos MD e ME tocando ambos os ombros (ponto de articulação), e no segundo momento, a CM nº 64, em “Y”, ativa é executada por ambas as mãos MD em espaço neutro, com a orientação da palma da MD e ME, em “A”, estão para trás. Em seguida, a orientação de palma da MD e ME, em “Y”, estão para baixo, com o tipo de movimento para as configurações das MD e ME, em “Y” representado por “seta simples” com três repetições cada CM. A seta simples para a MD é representada por uma ponta preta e em paralelo a isso, a ME possui a ponta de seta branca que representa a direção da ME. E por final, o grafema “entre” que representa ausência de contato entre a corpo do sinalizador e o espaço neutro.

A seguir, é apresentado o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada para registrar visualmente os sinais analisados em Libras.

Figura 18 – Escrita de Sinais do personagem Habacuque

SINAL-NOME HABACUQUE (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 64	 1º contato na altura dos ombros (tórax)	 Palma da mão para baixo	 3 setas simples na diagonal para o lado direito, frente	Neutra
	 Nº 67	 2º a CM em "Y" foi executada no espaço neutro	 Palma da mão para trás	 3 setas simples na diagonal para o lado esquerdo, frente	
				 Entre o corpo e frente	

Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Habacuque pode ser classificado como composto híbrido, pois, há mais de um formante na língua nativa, tendo também em sua formação influência da língua portuguesa escrita, conforme aponta Sousa (2022b).

Sob o aspecto da motivação semântica, o sinal é icônico, pois seus movimentos fazem referência direta às características atribuídas ao personagem bíblico. O movimento que remete ao ato de abraçar simboliza a relação de proximidade, cuidado e envolvimento do profeta com a mensagem divina, enquanto o movimento associado a anunciar representa sua função profética de proclamar a palavra de Deus ao povo.

4.9 Sinal ISAÍAS

Isaías é um dos mais influentes profetas do Antigo Testamento, combinando anúncios de juízo com promessas de esperança e restauração, além de apresentar forte conteúdo messiânico (PEARLMAN, 2006).

Figura 19 - Isaías e o sinal em Língua Brasileira de Sinais








Fonte: Elaborado pelo autor

A constituição do sinal de Isaías segue os seguintes parâmetros fonológicos da Libras: A CM nº 78, ativa, elevada a altura do nariz, com o ponto de articulação em espaço neutro, sem contato com o sinalizador. Em relação a orientação de palma da (ME) nº 78, encontra-se direcionada para trás, com o tipo de movimento “seta simples” na diagonal, com direção para trás.

Em seguida, apresenta-se o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 20 – Escrita de Sinais do personagem Isaías

SINAL-NOME ISAÍAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 78	 Em frente ao rosto, no espaço neutro	 Palma da mão para trás	 Seta simples na diagonal para o lado direito, trás	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Isaías, de acordo com Sousa (2022b) pode ser considerado do tipo simples, pois há apenas um único formante em língua de sinais.

No sinal de Isaías, o foco articulatório na região da boca remete visualmente a esse episódio específico, funcionando como uma representação icônica simbólica da purificação dos lábios. Assim, o ponto de articulação e o movimento do sinal fazem referência direta à função profética de Isaías: falar em nome de Deus após ser purificado.

4.10 Sinal JEREMIAS

Jeremias atuou no período final do Reino de Judá, anunciando o exílio babilônico e expressando profundo sofrimento diante da resistência do povo, simbolizando fidelidade em meio à rejeição (PEARLMAN, 2006).

Figura 21 - Jeremias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais












Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Jeremias é constituído por articuladores manuais: A CM nº 65, ativa, com ponto de articulação tocando abaixo do olho esquerdo na região do rosto, onde a CM nº 65, no caso do dedo mindinho tocando de forma extensiva repetidas vezes. Inicialmente, a orientação de palma da (ME) está para frente enquanto a segunda orientação de palma também da (ME) se encontra para trás. Os tipos de movimentos são: a) “tocar”, b) “articulação média fecha” e c) “giro de chave” no antebraço.

Segue o quadro a seguir contendo a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como forma de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 22 – Escrita de Sinas do personagem Jeremias

SINAL-NOME JEREMIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 65  Nº 65	 No rosto abaixo do olho	 Palma da mão para baixo  Palma da mão para baixo	 * Tocar  Articulação média fecha  Giros de braço	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Sousa (2022b), o sinal é considerado simples híbrido pois há apenas um formante na língua de sinais, tendo também em sua composição influência da língua portuguesa escrita.

O sinal de Jeremias é considerado icônico porque materializa visualmente o sofrimento e o lamento que definem sua identidade profética, permitindo que o sentido seja compreendido pela imagem construída no próprio sinal.

4.11 Sinal JOEL

Joel anunciou o Dia do Senhor e relacionou eventos naturais com a ação divina, destacando a promessa do derramamento do Espírito como sinal de restauração (PEARLMAN, 2006).

Figura 23 - Joel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor

Para o sinal de Joel, seguiremos os parâmetros da Libras: Inicialmente, a CM nº 68, em seguida, a CM nº 05, em relação ao ponto de articulação, inicialmente, acontece no centro do peito e finaliza no espaço neutro. A orientação de palma (ME) nº 68 está para baixo enquanto a orientação de palma da (MD) nº 05 está para baixo, com os tipos de movimentos “tocar” (*) e “seta simples” na direção para frente.

O quadro a seguir, consta a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 24 – Escrita de Sinais do personagem Joel

SINAL-NOME JOEL (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 68 Nº 05	 No peito, na perspectiva de cima	 Palma da mão para baixo Palma da mão para baixo	* Tocar ↑ Seta simples para frente	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua descrição morfológica o sinal é considerado simples, pois em sua composição há apenas um formante em língua de sinais. (SOUSA 2022b)

Quanto a sua motivação semântica, o sinal é considerado icônico porque sua forma visual representa diretamente um dos elementos centrais de sua mensagem profética: o derramar do Espírito Santo.

4.12 Sinal JONAS

Jonas foi enviado a Nínive, demonstrando que a misericórdia divina ultrapassa as fronteiras de Israel e alcança outras nações (PEARLMAN, 2006).

Figura 25 - Jonas e o sinal em Língua Brasileira de Sinais







Fonte: Elaborado pelo autor

Os articuladores manuais que compõem o sinal de Jonas são: A CM nº 26, ativa, com ponto de articulação no queixo, onde a CM toca e sai do local finalizando no espaço à frente do corpo. A orientação da palma da (ME) encontra-se para baixo, com os tipos de movimentos “tocar” (*), com direção para a “diagonal” com curva simples para frente, com leve direção para baixo.

Na sequência, é apresentado o quadro com a representação do sinal por meio da escrita de sinais, empregada como forma de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 26 – Escrita de Sinais do personagem Jonas

SINAL-NOME JONAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 26	 No queixo	 Palma da mão para baixo	* Tocar ‡ Curva simples na diagonal para frente, com direção para baixo.	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

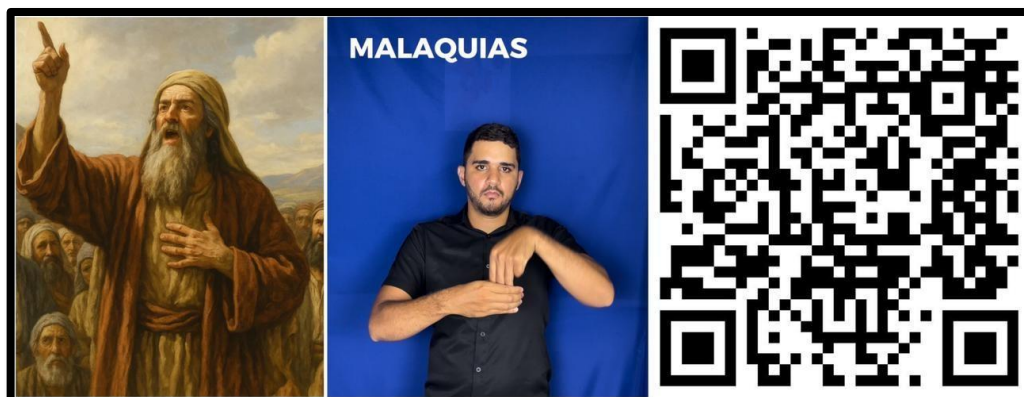
Segundo Sousa (2022b) o sinal é considerado simples, pois em sua formação há apenas um formante na língua de sinais nativa.

O sinal do personagem Jonas em Libras é icônico porque há uma relação direta entre a forma do sinal e um dos episódios mais marcantes de sua narrativa bíblica: Jonas saindo da boca do grande peixe.

4.13 Sinal MALAQUIAS

Malaquias foi o último profeta do Antigo Testamento, exortando o povo à fidelidade e preparando o cenário teológico para o período messiânico (PEARLMAN, 2006).

Figura 27 - Malaquias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais










Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal de Malaquias é constituído pelas seguintes unidades mínimas da Libras: A CM nº 10, passiva, e a CM nº 77, ativa, onde esta última CM exerce o movimento de cima para baixo, encaixando na mão passiva. O ponto de articulação é executado em espaço neutro em frente do corpo, sem contato com o sinalizador. A orientação de palma da (MD), nº 10, está para o lado esquerdo enquanto a orientação de palma da (ME), nº 77, está para direção trás. Os tipos de movimentos são “bater entre” e “seta dupla” para baixo.

O quadro apresentado a seguir reúne a representação do sinal por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 28 – Escrita de Sinas do personagem Malaquias

SINAL-NOME MALAQUIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 77  Nº 10	Espaço neutro a frente do corpo	 Palma da mão para o trás  Palma da mão para o lado esquerdo	 Bater entre  Seta dupla para baixo	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme descreve Sousa (2022b), o sinal é considerado simples híbrido, pois em sua composição há apenas um formante na língua de sinais nativa, tendo também influência do português escrito em sua composição.

O sinal do profeta Malaquias em Libras é icônico porque sua forma visual faz referência direta a um tema central de sua mensagem profética: a oferta.

4.14 Sinal MIQUEIAS

Miqueias denunciou injustiças sociais e anunciou a origem do Messias em Belém, unindo crítica social e esperança messiânica (PEARLMAN, 2006).

Figura 29 - Miqueias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor

Os parâmetros da Libras que constituem o sinal-nome de Miqueias são: A CM nº 78 e a CM nº 65. Tal CM é executada pela ME, na condição ativa e sofre uma mudança na CM nº 78 (início) para a CM nº 65 (finaliza) durante a execução do sinal. O ponto de articulação é feito no queixo, com contato, e finaliza o sinal-nome em espaço neutro sem contato. Em relação a orientação de palma da ME, tanto a palma da mão inicial como a palma da mão final estão direcionadas para o lado direito. Os tipos de movimentos são o “tocar” e a “seta simples” para o horizonte.

A seguir, apresenta-se o quadro que reúne a representação dos sinais por meio da escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 30 – Escrita de Sinais do personagem Miqueias

SINAL-NOME MIQUEIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 78	 No queixo	 Palma da mão para o lado direito	 Tocar	Neutra
	 Nº 65		 Palma da mão para o lado direito	 Seta simples para frente	

Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal é considerado morfologicamente como composto híbrido, tendo em sua composição dois formantes na língua de sinais (SOUSA, 2022b).

O sinal do profeta Miquéias em Libras é icônico porque sua composição visual faz referência direta à ação de profetizar e anunciar, que é o eixo central de sua atuação bíblica.

4.15 Sinal NATÃ

Natã confrontou o rei Davi quanto ao seu pecado, demonstrando que a autoridade profética se sobrepõe ao poder real (PEARLMAN, 2006).

Figura 31 - Natã e o sinal em Língua Brasileira de Sinais

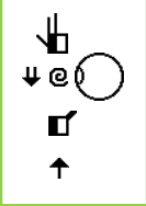










Fonte: Elaborado pelo autor

Os articuladores fonológicos da Libras durante a constituição do sinal-nome de Natã são: A CM nº 25 e a CM nº 64, ambas as formas das mãos estão na condição ativa, onde, inicialmente, a CM nº 25, passa pelo ponto de articulação, com contato ao lado esquerdo do rosto e finaliza com a CM nº 64, em espaço neutro, sem contato com o sinalizador. Ambas as orientações da palma da ME se dá por meio da CM nº 25, inicial e CM nº 64, final apontadas para o lado direito. Em seguida, os tipos de movimentos são: “esfregar em círculo”, na direção de cima para baixo de forma demorada pelo lado esquerdo do rosto enquanto a “seta dupla para baixo” demonstra o percurso que a CM percorre de cima para baixo, passando pelo lado esquerdo do rosto. Outro tipo de movimento é a “seta simples” para frente/horizonte.

Na sequência, expõe-se o quadro contendo a representação dos sinais em escrita de sinais, empregada como forma de registro visual dos dados analisados em Libras.

Figura 32 – Escrita de Sinas do personagem Natã

SINAL-NOME NATÃ (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 N° 25  N° 65	 Lado esquerdo do rosto	 Palma da mão para o lado direito  Palma da mão para o lado direito	 Esfregar em circulo  Seta dupla para baixo  Seta simples para frente	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal é considerado composto híbrido, pois em sua composição há dois formantes em língua de sinais, tendo também dentro de sua composição influência do português (SOUSA, 2022b).

O sinal do personagem em Libras é icônico porque sua composição visual faz referência direta à função de profetizar, característica central da atuação desse personagem bíblico.

4.16 Sinal NAUM

Naum anunciou o juízo contra Nínive, proclamando a justiça divina diante da opressão e da violência, buscando libertação e esperança para o povo de Deus (PEARLMAN, 2006).

Figura 33 - Naum e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor

Os parâmetros fonológicos da Libras durante a constituição do sinal Naum são: A CM nº 24 e a CM nº 69, essas são executadas em espaço neutro, sem contato com o sinalizador, na frente do tórax. A CM nº 24 é ativa – uso da mão dominante - e a CM nº 69 é passiva – mão que serve como base para realização do sinal. O ponto de articulação se dá em espaço neutro, com orientação de palma da ME nº 24, direcionada para trás e a palma da MD nº 69, está direcionada para trás. O tipo de movimento é “flexão e extensão dos dedos na articulação proximal” executado pela ME.

O quadro a seguir apresenta a representação dos sinais por meio da escrita de sinais, adotada como registro visual dos sinais investigados em Libras.

Figura 34 – Escrita de Sinais do personagem Naum

SINAL-NOME NAUM (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 24	Neutro	 Palma da mão para trás, na diagonal para cima, direita.	 Flexão e extensão dos dedos na articulação proximal.	Neutra
	 Nº 69		 Palma da mão para trás.		

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os estudos de Sousa (2022b), o sinal de Naum pode ser classificado morfologicamente como simples híbrido, pois em sua formação há apenas um único formante na língua de sinais nativa, tendo também influência do português escrito em sua composição.

O sinal em Libras do personagem Naum é considerado icônico porque sua forma de sinalização estabelece uma relação direta com o significado do personagem, não sendo arbitrária. Na composição do sinal, observa-se a referência ao sinal de consolador, o que se justifica pelo papel de Naum na Bíblia, cuja mensagem profética anuncia o fim da opressão e transmite consolo, alívio e esperança ao povo aflito, fazendo com que o próprio sinal represente visualmente essa característica central do personagem.

4.17 Sinal OBADIAS

Obadias proclamou juízo contra Edom, ressaltando a soberania de Deus sobre todas as nações (PEARLMAN, 2006).

Figura 35 - Obadias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais










Fonte: Elaborado pelo autor

Os constituintes mínimos da Libras do sinal-nome de Obadias são: A CM nº 53, na condição ativa, e a CM nº 05, na condição passiva. O ponto de articulação é executado em espaço neutro, na frente do corpo do sinalizador, sem contato. A orientação de palma da ME nº 53, encontra-se para a direção do lado direito enquanto a orientação de palma da MD nº 05, está direcionada para a frente/horizonte. Os tipos de movimentos são os “setas simples” para trás e o movimento “sem contato entre”.

Apresenta-se, a seguir, o quadro com a representação dos sinais em escrita de sinais, utilizada como recurso visual para o registro dos sinais analisados em Libras.

Figura 36 – Escrita de Sinais do personagem Obadias

SINAL-NOME OBADIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 53	Espaço neutro a frente do corpo	 Palma da mão para o lado direito	 Sem contato (entre)	Neutra
	 Nº 05		 Palma da mão para frente	 Seta para trás	

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme os estudos de Sousa (2022b), é possível descrever esse sinal morfológicamente como simples: em sua composição há apenas um formante na língua brasileira de sinais.

O sinal em Libras do personagem Obadias é considerado icônico porque sua forma de sinalização apresenta relação direta com o papel do personagem, evidenciando motivação semântica. Em sua composição, o sinal remete às ideias de cultivar, ajudar e estar próximo do povo, aspectos que se relacionam com a atuação de Obadias na Bíblia, marcada pela fidelidade e pelo cuidado com aqueles que serviam a Deus.

4.18 Sinal OSÉIAS

Oséias utilizou sua própria experiência conjugal como metáfora do relacionamento entre Deus e Israel, destacando o amor fiel divino apesar da infidelidade humana (PEARLMAN, 2006).

Figura 37 - Oséias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborado pelo autor

Os parâmetros mínimos da Libras do sinal de Oséias são: A CM nº 73, ativa, com ponto de articulação executado ao lado direito do peito, com a orientação de palma da ME nº 73 para o lado direito. O tipo de movimento é “circular” duas vezes e um “tocar” (*), no peito direito.

O quadro apresentado na sequência reúne a representação dos sinais por meio da escrita de sinais, empregada como forma de registro visual dos sinais estudados em Libras.

Figura 38 – Escrita de Sinais do personagem Oseias

SINAL-NOME OSEIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	Nº 73	No tórax (peito)	Palma da mão para o lado direito.	Circular	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo os estudos de Sousa (2022b), é possível classificar o sinal morfológicamente como simples híbrido, tendo dentro de sua composição influência

do português escrito, e quanto a língua de sinais nativa, ele apresenta apenas um formante.

O sinal em Libras atribuído ao personagem Oséias é entendido como icônico por apresentar uma correspondência visível entre sua estrutura e o sentido associado ao personagem. Na constituição do sinal, percebem-se referências a noções de amor e consolo, elementos que dialogam com a mensagem profética de Oséias, marcada pelo cuidado, pela misericórdia e pelo amor contínuo direcionado ao povo.

4.19 Sinal SAMUEL

Samuel marcou a transição do período dos juízes para a monarquia, exercendo liderança espiritual e ungindo reis conforme a vontade divina (PEARLMAN, 2006).

Figura 39 - Samuel e o sinal em Língua Brasileira de Sinais







Fonte: Elaborado pelo autor

Os articuladores fonológicos da Libras do sinal Samuel são: A CM nº 69, ativa, sendo que o ponto de articulação acontece, inicialmente, ao lado direito e finaliza ao lado esquerdo do peito. A orientação de palma da ME nº 69, está direcionada para o lado direito, na diagonal, baixo. O tipo de movimento é o “tocar”, duas vezes, representado por dois asteriscos, um toque (*), no peito direito e o outro toque (*), no peito esquerdo.

Na sequência, é exibido o quadro que traz a representação dos sinais em escrita de sinais, utilizada como registro visual dos sinais analisados na Libras.

Figura 40 – Escrita de Sinais do personagem Samuel

SINAL-NOME SAMUEL (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 69	 * Tórax	 Palma da mão para o lado direito, na diagonal, para baixo	* Tocar	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

O sinal morfologicamente é considerado simples híbrido, pois há em sua composição influência do português escrito ao fazer uso da letra “s” em sua sinalização, quanto a língua de sinais nativa se tem apenas um formante.

O sinal do personagem é considerado icônico porque sua estrutura visual mantém relação direta com a função que ele exerce. Na sinalização, observa-se a referência ao sinal de pastor, elemento que se associa à ideia de conduzir, orientar e cuidar do povo, fazendo com que o próprio sinal represente visualmente essa característica central de liderança e zelo.

4.20 Sinal SOFONIAS

Sofonias anunciou o Dia do Senhor como juízo e oportunidade de arrependimento, trazendo também promessa de restauração (PEARLMAN, 2006).

Figura 41 - Sofonias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais









Fonte: Elaborado pelo autor

As unidades mínimas fonológica da Libras em relação ao sinal de Sofonias são: A CM nº 49, ativa, e CM nº 69, na condição passiva, com ponto de articulação, onde o sinal é executado em espaço neutro, com a orientação de palma da ME nº 49, para frente/horizonte enquanto a orientação de palma da MD nº 69, está direcionada para trás. O tipo de movimento é “seta direcional de conversão à esquerda”.

A seguir, disponibiliza-se o quadro com a representação dos sinais por meio da escrita de sinais, adotada como registro visual dos sinais examinados em Libras.

Figura 42 – Escrita de Sinal do personagem Sofonias

SINAL-NOME SOFONIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 69  Nº 49	Espaço neutra	 Palma da mão para trás.  Palma da mão para frente.	 Seta direcional de conversão à esquerda.	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme os estudos de Sousa (2022b), o sinal é classificado morfologicamente como simples híbrido, tendo nele influência do português escrito, e em sua sinalização há apenas um formante na língua brasileira de sinais.

O sinal do personagem Sofonias é considerado icônico porque sua sinalização se relaciona diretamente com o significado do personagem. Em sua composição, há referência a esconder e proteger, ideias ligadas ao sentido do nome e à mensagem de cuidado e preservação dos fiéis.

4.21 Sinal URIAS

Urias foi profeta contemporâneo de Jeremias e sofreu perseguição por anunciar mensagens semelhantes de juízo contra Judá (PEARLMAN, 2006).

Figura 43 - Urias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais






Fonte: Elaborado pelo autor

As unidades mínimas fonológicas da Libras do sinal de Urias são: A CM nº 21, exerce a condição ativa, com ponto de articulação, em especial, na sobrancelha esquerda e com a orientação de palma da ME nº 21, que está direcionada para o lado direito, na diagonal, baixo. Os tipos de movimentos são: “tocar” (duas vezes) e a “setas simples” está direcionada para trás.

O quadro a seguir contém a representação dos sinais em escrita de sinais, utilizada como instrumento de registro visual dos sinais analisados em Libras.

Figura 44 – Escrita de Sinais do Personagem Urias

SINAL-NOME URIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 Nº 25a	Na sobrancelha (parte do rosto).	 Palma da mão para o lado direito, na diagonal, baixo.	* Contato ↑↑ Movimento Para trás	Neutra

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme sua classificação morfológica segundo Sousa (2022b), o sinal é percebido como simples híbrido, pois há em sua formação apenas um formante na língua de sinais nativa, tendo também influência do português escrito ao fazer uso da letra “u” em sua sinalização.

Na Libras, o sinal atribuído ao personagem Urias é classificado como icônico por apresentar uma correspondência clara entre sua estrutura visual e o papel exercido pelo personagem. Na sinalização, identifica-se a referência a soldado, aspecto que se relaciona diretamente com a atuação de Urias na Bíblia, marcada pela vida militar e pela lealdade, permitindo que o sinal traduza visualmente essa característica.

4.22 Sinal ZACARIAS

Zacarias profetizou no período pós-exílio, incentivando a reconstrução espiritual e apresentando visões messiânicas e escatológicas (PEARLMAN, 2006).

Figura 45 - Zacarias e o sinal em Língua Brasileira de Sinais

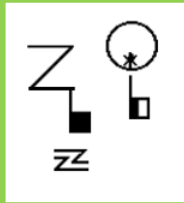






Fonte: Elaborado pelo autor

Os parâmetros da Libras do sinal nome de Zacarias são: A CM nº 49, inicial e final, na condição ativa, com ponto de articulação tocando os lábios (bico de beijo), em seguida, finaliza em espaço neutro, sem contato com o sinalizador. A orientação de palma da ME nº 49, que está direcionada, inicialmente, para o lado direito e finaliza com a orientação de palma da ME para a frente/horizonte. O tipo de movimento é o “zigue-zague” fazendo referência da a letra “Z” do português brasileiro (PB) sendo executado no espaço neutro.

Apresenta-se, na sequência, o quadro que mostra a representação dos sinais por meio da escrita de sinais, empregada como registro visual dos sinais investigados em Libras.

Figura 46 – Escrita de Sinais do personagem Zacarias

SINAL-NOME ZACARIAS (Sinal Escrito)	Configuração de Mãos	Ponto de Articulação	Orientação de Palma	Movimento:	Expressão Facial/Corporal
	 N° 49	1ª parte	 Palma da mão para direita.	 Zigue- Zague	Neutra
		Local: boca			
	 N° 49	No espaço neutro (escrever a letra no espaço).			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua classificação morfológica, segundo Sousa (2022b), pode-se classificar o sinal como simples híbrido, pois há apenas um formante na língua de sinais, e em sua formação percebe-se influência do português, ao fazer uso em sua composição da letra “Z”.

O sinal do personagem é entendido como icônico por apresentar uma ligação direta entre sua estrutura e um fato marcante de sua narrativa. Na sinalização em Libras, observa-se a referência a ficar em silêncio ou perder a fala, aspecto que remete ao episódio em que o personagem permanece mudo, fazendo com que o sinal represente visualmente essa característica específica.

Quanto às questões estruturais, observou-se que, dos 22 sinais analisados, 7 correspondem a sinais simples, 12 a sinais simples híbridos e 3 a sinais compostos híbridos. Esses dados evidenciam a predominância de formações híbridas, indicando que a constituição dos sinais-nome analisados não ocorre de maneira exclusivamente interna ao sistema linguístico da Libras, mas resulta, em grande medida, da articulação entre recursos próprios da língua de sinais e elementos influenciados pela língua portuguesa escrita.

Os sinais simples, embora representem uma parcela significativa do corpus, caracterizam-se por apresentarem estrutura formal não combinada, organizada a partir de um único núcleo sinalizado, sem a incorporação explícita de inicialização ou de composição com outros sinais. Já os sinais simples híbridos revelam a presença de traços de contato linguístico, especialmente por meio da inicialização — isto é, o uso da configuração de mão correspondente à letra inicial do nome em português — associada a motivações icônicas ou simbólicas.

Por sua vez, os sinais compostos híbridos, ainda que menos frequentes, demonstram um nível maior de complexidade estrutural, ao articularem dois ou mais elementos na formação do sinal-nome, combinando processos composicionais da Libras com marcas derivadas da escrita alfabética.

Esse panorama estrutural permite afirmar que a nomeação dos profetas analisados ocorre em um espaço de tensão e diálogo entre sistemas linguísticos, evidenciando tanto a produtividade morfológica da Libras quanto os efeitos do contato com a língua portuguesa escrita na constituição do léxico teonímico.

5. CONCLUSÃO

A Onomástica é uma área da Linguística que estuda os nomes próprios e os processos envolvidos em sua formação, atribuição e uso nas diferentes línguas. No âmbito das línguas de sinais, a Onomástica tem discutido aspectos relacionados aos processos de nomeação, evidenciando fatores como a iconicidade, o empréstimo da língua oral e a relação entre língua, cultura e identidade. Nesse contexto, os sinais teonímicos — isto é, sinais que nomeiam profetas da tradição religiosa — constituem um campo relevante de investigação, por refletirem aspectos linguísticos, simbólicos e culturais presentes na comunidade surda.

Neste trabalho, o objetivo foi analisar os sinais teonímicos referentes a profetas masculinos do Antigo Testamento em Libras, observando suas características estruturais e semântico-motivacionais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter documental e descritivo. Os dados foram constituídos a partir da seleção de sinais extraídos de vídeos de domínio público disponíveis em plataformas digitais, como o YouTube, de apostilas e materiais didáticos de acesso público, bem como de dicionários e conteúdos religiosos em Libras. A seleção dos sinais-nome também ocorreu por meio de consulta direta à Bíblia Sagrada, na versão Almeida Corrigida Fiel (ACF), publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, a partir da qual foram identificados os profetas do Antigo Testamento que possuíam sinais registrados em Libras.

Quanto às questões estruturais, observou-se que, dos 22 sinais analisados, 7 correspondem a sinais simples, 12 a sinais simples híbridos e 3 a sinais compostos híbridos, evidenciando a predominância de formações híbridas no corpus investigado.

No que se refere à motivação semântica, verificou-se que os sinais apresentam diferentes fatores motivacionais, especialmente relacionados à iconicidade, à representação de características marcantes dos profetas, às suas funções religiosas e aos episódios simbólicos descritos nos textos bíblicos. Observou-se, ainda, que a criação desses sinais está profundamente vinculada à relação entre língua e cultura, uma vez que traduz, em Libras, elementos da tradição religiosa e da experiência sociocultural da comunidade surda.

Este trabalho apresenta relevância tanto no campo linguístico quanto no cultural, por contribuir para a descrição e análise de sinais teonímicos em Libras sob a perspectiva da Onomástica e da Linguística das Línguas de Sinais, com foco em

profetas bíblicos do Antigo Testamento. Ao sistematizar e analisar esses sinais, a pesquisa amplia a compreensão sobre os processos de formação lexical em Libras e sobre o papel da motivação semântica na constituição dos sinais-nome.

Entretanto, reconhece-se que o estudo ainda apresenta limitações e pode ser aprofundado em pesquisas futuras. Sugere-se a ampliação do corpus, com a inclusão de outros sinais teonímicos presentes em diferentes livros da Bíblia; a comparação entre variações regionais na atribuição desses sinais; bem como o aprofundamento das análises icônicas, fonológicas, morfológicas e semânticas envolvidas em sua formação. Tais encaminhamentos poderão contribuir para o fortalecimento dos estudos linguísticos em Libras e para a documentação de sinais relacionados ao campo religioso.

Dessa forma, as análises e reflexões aqui apresentadas abrem possibilidades para investigações futuras, a serem desenvolvidas em nível de pós-graduação ou em outros projetos acadêmicos, contribuindo para o avanço das pesquisas na área de Letras-Libras e para a valorização da Libras como língua legítima e produtora de conhecimento.

Por fim, a realização deste trabalho contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e científica como pesquisador em Letras-Libras, ao possibilitar o desenvolvimento de um olhar analítico sobre a língua de sinais em seus aspectos estruturais, fonológicos e morfológicos, bem como em suas dimensões semânticas e culturais. A pesquisa permitiu compreender a complexidade dos processos de formação dos sinais e reforçou a importância de estudos que valorizem a Libras em sua relação com a cultura, a história e a identidade da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoas: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomear como prática social e cultural**. 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pereira; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. **Ampliação lexical da Libras: aspectos icônicos**. *Leitura*, v. 1, n. 57, p. 104-119, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2840>. Acesso em: 22 fev. 2026.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2005.
FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

INES – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Configurações de mão em Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023.

MOREIRA, Gabrielly Oliveira. **Teonímia em Libras: análise motivacional dos sinais que nomeiam os Orixás do Candomblé**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Rio Branco, 2023. Disponível em: http://www2.ufac.br/cela/libras/documentos/copy_of_GABRIELLYOLIVEIRAMOREIRA.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

MOREIRA, Gabrielly Oliveira; SOUSA, Alexandre Melo de. **Theonymy in Brazilian Sign Language: the signs of Orishas**. *Working Papers em Linguística (Online)*, v. 25, p. 149-176, 2024.

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras: linguística para o ensino superior**. Porto Alegre: Penso, 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Zoonímia em Libras**: como os surdos nomeiam seus animais de estimação. Campinas: Pontes, 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Onomástica**. Revista GTLex, v. 3, p. 7-22, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813/28666>. Acesso em: 22 fev. 2026.

TRASK, R. Larry. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.